

SINDIMADE

Executiva Nº 16/2019

Rio do Sul, 03 de dezembro de 2019.

Prezados,

O SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA DO MÉDIO E ALTO VALE DO ITAJAÍ – SINDIMADE (CNPJ/MF 79.369.948/0001-79), vem por meio da presente, novamente, no que lhe cabe, prestar alguns esclarecimentos necessários a fim de sugerir procedimentos relacionados ao atendimento das normas trabalhistas, considerando que ainda não houve possibilidade de negociação para formalização das novas cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho.

Importante reiterar, que o SINDIMADE, através de seus representantes, vem tentando estabelecer negociação junto ao SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA BRANCA E VERMELHA, CONSTRUÇÃO CIVIL E DO MOBILIÁRIO DE RIO DO SUL E REGIÃO, para fins da formalização da Convenção Coletiva de Trabalho desde outubro de 2017, sem obter êxito, diante de uma série de pleitos indevidos, postulados pelo Sindicato Laboral.

Diante disso, fundamental, esclarecer alguns pontos, para fins de sugestão de cumprimento por parte de seus associados, principalmente diante da alteração legislativa ocorrida por força da Lei 13.467/2017, que entrou em vigor em 11 de novembro de 2017, nos seguintes termos:

- a) Diante do fato de que até a presente data não houve formalização das novas cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho, e portanto, o prazo de vigência da CCT anterior expirou em 11/11/2017, e diante do disposto no art. 614, § 3º da CLT, no sentido de que: “Não será permitido estipular duração de convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho superior a dois anos, sendo vedada a ultratividade”, ou seja, a norma coletiva tem sua eficácia limitada ao período de sua vigência, não deixar de utilizar como parâmetro, a Constituição Federal e a Consolidação da Leis Trabalhistas (CLT, Lei 13.467/2017).
- b) Para todos os efeitos, considerando que iniciou perante o SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, em 20/11/2019, o julgamento da Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental n. 323, que analisará a aplicação da teoria da ultratividade, por precaução, sugere-se continuar a obedecer os preceitos da CCT 2016/2017.

SINDIMADE

- c) No que se refere aos aumentos salariais, assim como já fora anteriormente sugerido, é fundamental repassar um percentual de aumento, aplicando índices que representem valores acima da inflação.

- d) Ainda, relativamente aos salários contratuais, sugere-se continuar utilizando como base, os valores estabelecidos na CCT 2016/2017, somado aos percentuais de aumento real aplicados aos mesmos no período, não utilizando para todos os efeitos, valores inferiores aos pisos regionais nas indústrias do mobiliário.

- e) Por fim, as homologações das rescisões dos contratos de trabalho, poderão continuar sendo realizadas perante o Sindicato Laboral, no que couber, por escolha das empresas.

Importante mencionar, que o Sindicato, atua na defesa dos interesses econômicos, profissionais, sociais e políticos dos seus associados, mas não tem competência ou mesmo legitimidade para exigir qualquer obrigação que é de responsabilidade de cada empresa.

Sendo o que tínhamos para o momento, aproveitamos o ensejo para estender votos de consideração.

Atenciosamente.



Dieter Grimm
Presidente SINDIMADE



Rodrigo Jacobsen Reiser
Advogado OAB/SC 8113